



PRÁTICAS DE INSUBORDINAÇÃO CRIATIVA NO PIBID: REVELAÇÕES DE SUPERVISORES(AS) E BOLSISTAS DAS LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA E PEDAGOGIA

Raquel Carvalho Gravina de Almeida

Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) – E-mail –

raquel.gravina@educacao.mg.gov.br

 <https://orcid.org/0009-0008-3072-3628>

Sandra Alves de Oliveira

Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – E-mail – saoliveira@uneb.br

 <https://orcid.org/0000-0002-7804-7197>

GD5 – Desenvolvimento da pesquisa na formação de professores e formadores de professores de e que ensinam Matemática: contribuições e impactos

Resumo: O objetivo deste texto é analisar as ações de Insubordinação Criativa vivenciadas por supervisores(as) e bolsistas egressos(as) de subprojetos das licenciaturas em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora e em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidos entre 2014 e 2024. A análise interpretativa-compreensiva das narrativas dos(as) participantes, produzidas nos encontros formativos dos projetos e grupos formativos, contribuiu para identificar e analisar as práticas de Insubordinação Criativa tecidas nas vivências lúdicas e problematizadoras dos subprojetos do PIBID. O estudo revelou uma liderança partilhada nas práticas insubordinadas criativamente nos encontros formativos, tecidas com autonomia, criatividade, diálogo e reflexão crítica sobre o ensino de matemática na educação básica. Nesses espaços colaborativos, o ato de criar e ousar na formação e na práxis pedagógica está ligado ao desejo de promover uma aprendizagem dialógica, em que os(as) supervisores(as) e os(as) bolsistas constroem e ressignificam o conhecimento matemático.

Palavras-chave: Educação Matemática. Formação de Professores(as). Insubordinação Criativa. PIBID. Narrativas.

1 Introdução

A formação de professores(as) que ensinam matemática tem sido permeada por discussões sobre as práticas pedagógicas, a autonomia docente e os desafios da educação básica. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se um espaço formativo imprescindível, ao “[...] estreitar a distância entre universidade e escola e favorecer a inserção à docência” (André, 2018, p. 49).

Esse programa, de acordo com Oliveira, Rezende e Carneiro (2021, p. 986), “[...] oportuniza aos estudantes do curso de Pedagogia e de outras licenciaturas um maior contato com a educação básica, pois possibilita a imersão no cotidiano escolar por um período mais longo, contínuo e ininterrupto, para que desenvolvam atividades pedagógicas na escola” numa perspectiva colaborativa.

Na atuação nos subprojetos das licenciaturas em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, e em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus* XII, Guanambi, parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvidos entre 2014 e 2024, os(as) supervisores(as) e os(as) bolsistas de Iniciação à Docência (ID) experienciaram ações de Insubordinação Criativa nas vivências lúdicas e problematizadoras realizadas nos encontros formativos do Grupo de Estudos Laboratório de Práticas Pedagógicas (GELaprape).

A Revisão Sistemática de Literatura (RSL) e a leitura de produções científicas sobre Insubordinação Criativa em Educação Matemática (D’Ambrosio; Lopes, 2015; Lopes; D’Ambrosio, 2015; Lopes; D’Ambrosio; Corrêa, 2016; Santos; Lopes, 2019; Santos, 2020), inquietaram-nos a refletir sobre as seguintes questões: na nossa atuação como professoras de Matemática na educação básica, como supervisora do subprojeto de Matemática do PIBID da UFJF e como coordenadora de área do subprojeto da UNEB/*Campus* XI, vivenciamos ações de Insubordinação Criativa? Os(as) supervisores(as) e os(as) bolsistas de ID experienciaram essa perspectiva em suas trajetórias formativas? A Insubordinação Criativa contribui para os processos de ensino-aprendizagem da matemática?

Considerando que “um dos momentos cruciais no desenvolvimento de uma pesquisa é o estabelecimento de sua *pergunta diretriz*. É ela que, como o próprio nome sugere, irá dirigir o desenrolar de todo o processo” (Araújo; Borba (2006, p. 29), as produções científicas compartilhadas neste trabalho contribuíram para elaborar a pergunta: “O que é desvelado nas histórias de experiências de pibidianos(as) egressos(as) de subprojetos em Matemática

(PIBID/UFJF) e Pedagogia (PIBID/UNEB/Campus XII) acerca das práticas de Insubordinação Criativa?”.

Este trabalho tem por objetivo analisar as ações de Insubordinação Criativa vivenciadas por supervisores(as) e bolsistas egressos(as) de subprojetos das licenciaturas em Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora e em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no período de 2014 a 2024.

Além da introdução e das considerações finais, este resumo expandido está organizado em duas seções. A primeira aborda as reflexões teórico-metodológicas da Insubordinação Criativa no âmbito do PIBID. A segunda analisa as ações dessa perspectiva desenvolvidas por supervisores(as) e bolsistas de ID egressos(as) do programa.

2 Reflexões teórico-metodológicas sobre a Insubordinação Criativa no âmbito do PIBID

As leituras investigativas e as reflexões sobre as produções científicas acerca da Insubordinação Criativa, realizadas nos encontros de projetos e grupos formativos que participamos no período de 2014 a 2024, propiciaram-nos “pensar sobre as ações de insubordinação criativa” (D’Ambrosio; Lopes, 2015, p. 3) nas nossas histórias de experiências no PIBID, possibilitando “um novo olhar para a escola, como campo de geração de conhecimentos que devem ser seriamente considerados pela universidade e incorporados aos projetos de formação inicial” (André, 2018, p. 52).

De acordo com Santos e Lopes (2019, p. 102), “[...] apresentar ações de insubordinação criativa implica ter conhecimento de causa política, social e cultural do contexto em que se inserem, requer atenção e responsabilidade sobre o processo de ensino e aprendizagem” de temas matemáticos ensinados-aprendidos-vivenciados com práticas criativas e problematizadoras.

D’Ambrósio e Lopes (2015) conceituam a Insubordinação Criativa como uma ferramenta para redimensionar a atuação dos(as) educadores(as) matemáticos(as). A proposta propõe uma abordagem crítica e reflexiva, fundamentada na autonomia profissional, na colaboração e na subversão das estruturas burocráticas. Trata-se de uma atitude que desafia as normas preestabelecidas, permitindo ao(à) professor(a) criar soluções inovadoras diante da complexidade da sala de aula e das demandas institucionais. Essa postura subversiva é essencial para promover uma Educação Matemática comprometida com a democracia, a ética e a justiça social, respeitando a realidade sociocultural de estudantes e escolas. Assim, a reflexão crítica

articulada à ação subversiva transforma a prática docente e investigativa, mobilizando os(as) educadores(as) matemáticos(as) a superarem os métodos tradicionais de forma colaborativa e criativa.

Nesse contexto, sem o “[...] direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico [...]”, não será possível “viver plenamente a democracia” (Freire, 2002, p. 88). Além disso, torna-se inviável experienciar na nossa atuação “ações de Insubordinação Criativa ou de Subversão Responsável” (Lopes; D’Ambrosio, 2015, p. 2).

As narrativas dos(as) pibidianos(as) corroboram as afirmações dos(as) autores(as) estudados. Desse modo, pesquisar com narrativas ou pesquisar narrativamente, conforme Nacarato (2018, p. 331), “exige do pesquisador uma forma mais flexível de pensamento e de escrita do texto; é colocar-se à escuta do outro; organizar as tramas vividas pelos participantes da pesquisa, sem emitir julgamentos, mas buscando atribuir sentidos ao que foi narrado [...]”.

De acordo com Bolívar, Domingo e Fernández (2001, p. 18-19, tradução nossa), “a investigação narrativa pode ser compreendida como uma subárea dentro do amplo guarda-chuva da pesquisa qualitativa, mais especificamente como investigação experiencial” de histórias de experiências (re)vividas e (re)contadas (Clandinin; Connelly, 2015) pelos(as) participantes da pesquisa. Assim, “no ato de narrar, sentidos para as experiências vividas são produzidos, possibilitando a tomada de consciência de quem somos, da nossa própria identidade” (Nacarato, 2018, p. 332), nas práticas formativas na universidade e na escola básica.

A análise interpretativa-compreensiva das narrativas produzidas por supervisores(as) e bolsistas egressos(as) de subprojetos do PIBID contribuiu para identificar e investigar as práticas de Insubordinação Criativa tecidas nas vivências lúdicas e problematizadoras nos encontros formativos do programa. Para tanto, adotamos a metáfora de uma leitura organizada em três tempos: Tempo I: Pré-análise/leitura cruzada; Tempo II: Leitura temática - unidades de análise descritivas; Tempo III: Leitura interpretativa-compreensiva do *corpus*” (Souza, 2004, 2014; Souza; Cruz, 2017).

Conforme Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p. 374), “a utilização das escritas de si no processo de formação redimensiona, portanto, o papel atribuído ao sujeito”. Tais registros são tecidos neste trabalho a partir de experiências formadoras e recordações-referências (Josso, 2004) construídas nos percursos trilhados nos espaços formativos do PIBID.

3 Práticas de Insubordinação Criativa nos encontros formativos do PIBID

Os fragmentos narrativos em *itálico* apresentados nesta seção evidenciam práticas de Insubordinação Criativa nas vivências lúdicas e problematizadoras das oficinas pedagógicas mediadas pelas autoras deste resumo expandido nos subprojetos do PIBID. “E é nesse espaço que os saberes e as experiências são compartilhados e favorecem a reflexão de todo o processo de aprendizagem. É um espaço de trocas constantes, no qual todos têm algo para ensinar e todos aprendem” (Oliveira; Rezende; Carneiro, 2021, p. 994).

Para garantir o anonimato dos(as) participantes, utilizaremos os termos Supervisor(a) e Bolsista de ID, seguidos pelas iniciais de seus nomes, com a sigla do subprojeto do PIBID e da universidade correspondente.

A narrativa da Supervisora S, apresentada a seguir, revela práticas de Insubordinação Criativa vivenciadas nos encontros formativos do GELaprape. Essa experiência formadora proporcionou a desconstrução e a ressignificação de conceitos matemáticos apreendidos na educação básica, provocando reflexões críticas sobre a formação matemática e a práxis docente.

Nos encontros de formação do GELaprape vivenciamos momentos ricos de aprendizagem e troca de experiências, que nos levaram a refletir profundamente sobre a docência, por meio da construção e desconstrução de conceitos matemáticos ensinados e vivenciados nas oficinas pedagógicas e demais atividades do programa (Supervisora S, subprojeto do PIBID/UNEB/Campus XII).

As vivências analisadas evidenciam práticas de Insubordinação Criativa no contexto do PIBID, permeadas pela atuação ética, crítica e corajosa do(a) professor(a)-formador(a)-pesquisador(a). Subverter regras e currículos engessados é imprescindível para promover a aprendizagem dialógica dos(as) estudantes e romper com a ideia da matemática como um conjunto de verdades absolutas a serem memorizadas. Ao propor e vivenciar nos encontros do GELaprape oficinas pedagógicas envolvendo Jogos e Resolução de Problemas, o(a) coordenador(a) de área e os(as) pibidianos(as) defendem novas estratégias de ensino-aprendizagem, as quais enriquecem a troca de experiências e transformam as práticas pedagógicas em sala de aula.

O trecho narrativo da Supervisora R (subprojeto do PIBID/UFJF) – “*Propomos, nos encontros formativos do programa, novas formas de organização para as aulas de matemática, com a participação dos(as) supervisores(as) e dos(as) bolsistas de ID nas decisões conjuntas, construindo espaços de diálogo e investigação matemática*” – dialoga com a assertiva de D’Ambrosio e Lopes (2015, p. 8): “[...] como professores e pesquisadores em Educação Matemática, temos que buscar uma ruptura constante com o que está posto e autodesafiar-nos

para superar os paradigmas previamente determinados e a busca segura em trajetórias metodológicas já percorridas”.

A narrativa da Bolsista B (subprojeto do PIBID/UNEB/*Campus XII*) – *“Na atuação como bolsista de ID na educação infantil e nos anos iniciais, enfrentamos alguns desafios durante o desenvolvimento das atividades lúdicas matemáticas, mas conseguimos superá-los mediante a participação colaborativa dos(as) estudantes”* - destaca a relevância do trabalho colaborativo na criação e na vivência de estratégias metodológicas para os processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos conectados à realidade dos(as) partícipes da formação. Essas atitudes, conforme D’Ambrosio e Lopes (2015, p. 9), “[...] poderão se constituir em uma prática subversiva responsável, pautada na criatividade e expressa no redirecionamento de suas ações educacionais. A autonomia dos educadores matemáticos pode ser viabilizada e respaldada, quando eles se inserem em grupos de trabalho colaborativo” constituídos nos espaços formativos.

3 Considerações finais

As vivências lúdicas e problematizadoras, desenvolvidas nos subprojetos analisados do PIBID e nas práticas pedagógicas, possibilitaram aos(às) pibidianos(as) enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Essa imersão auxiliou na superação das dificuldades de aprendizagem e exigiu adaptações metodológicas, como a reorganização das atividades matemáticas e a criação de estratégias adequadas às diferentes realidades das turmas.

Nesse contexto, a atuação dos(as) bolsistas dialogou com o conceito de Insubordinação Criativa (D’Ambrosio; Lopes, 2015). Buscou-se superar práticas engessadas, valorizando a participação colaborativa dos(as) estudantes nos processos de ensino-aprendizagem da matemática. Essa abordagem promoveu uma liderança partilhada, fundamentada na autonomia docente, no diálogo e na tomada de decisão coletiva para a criação e o desenvolvimento de metodologias inovadoras.

Nesses espaços colaborativos, a criatividade e a ousadia na formação e na práxis pedagógica promoveram uma aprendizagem dialógica, na qual os(as) supervisores(as) e os(as) bolsistas ressignificaram o conhecimento matemático utilizando práticas de Insubordinação Criativa.

Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, Marli (org.). *Práticas inovadoras na formação de professores*. 3. reimpr. Campinas: Papyrus, 2018. p. 49-70.

ARAÚJO, Jussara de Loiola; BORBA, Marcelo de Carvalho. Construindo pesquisas coletivamente em educação matemática. In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola (org.). *Pesquisa qualitativa em educação matemática*. 2. ed. ampl. e rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-47.

BOLÍVAR, Antonio; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. *La investigación biográfico-narrativa en educación: enfoque y metodología*. Madrid: Editorial La Muralla, 2001.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa narrativa: experiência e história na pesquisa qualitativa*. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores (GPNEP) ILEEL/UFU. 2. ed. rev. Uberlândia: EDUFU, 2015.

D'AMBROSIO, Beatriz Silva; LOPES, Celi Espasandin. Insubordinação criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. *Bolema*, Rio Claro, SP, v. 29, n. 51, p. 1-17, abr. 2015.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. 12. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Prefácio: António Nóvoa. Tradução: José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES, Celi Espasandin; D'AMBROSIO, Beatriz Silva. Insubordinação criativa de educadoras matemáticas evidenciadas em suas narrativas. In: CONFERENCIA INTERAMERICANA DE EDUCACIÓN MATEMÁTICA (CIAEM-IACME), 14., 2015, Chiapas, México. *Anais eletrônicos [...]*. Chiapas, México: CIAEM-IACME, 2015. p. 1-12.

LOPES, Celi Espasandin; D'AMBROSIO, Beatriz Silva; CORRÊA, Solange Aparecida. A insubordinação criativa em educação matemática promove a ética e a solidariedade. *Zetetiké*, Campinas, SP, v. 24, n. 3, p.287-300, set./dez. 2016.

NACARATO, Adair Mendes. Uma caminhada pela pesquisa (com)narrativa: a construção colaborativa de um percurso teórico e metodológico por um grupo de pesquisa. In: NACARATO, Adair Mendes (org.). *Pesquisas (com)narrativas: a produção de sentidos para experiências discentes e docentes*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018. p. 331-355.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.27, n. 1, p. 369-386, abr. 2011.

OLIVEIRA, Sandra Alves de; REZENDE, Dayselane Pimenta Lopes; CARNEIRO, Reginaldo Fernando. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do PIBID: sentidos atribuídos às atividades experienciadas na universidade e na escola. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 982–998, 2021.

SANTOS, Patrícia Corrêa; LOPES, Celi Espasandin. Ações de insubordinação criativa reveladas na narrativa autobiográfica de uma professora de matemática. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, v. 9, n. 3, p. 97-113, 2019.

SANTOS, Patrícia Corrêa. *Ações de insubordinação criativa na docência de uma educadora matemática*. 2020. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; DELORY-MOMBERGER, Christine; SUÁREZ, Daniel Hugo. Fios e teias de uma rede em expansão: cooperação acadêmica no campo da pesquisa (auto)biográfica. *Teias*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, jan./abr. 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de; CRUZ, Núbia da Silva. Pesquisa (auto)biográfica: sentidos e implicações para o campo educacional. In: AMADO, João; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). *Referenciais teóricos e metodológicos de investigação em educação e ciências sociais*. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017. p. 167-194.